

## **Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso a partir das percepções de professores da Escola Vereador João Gonçalves do Município de Marizópolis, Paraíba**

Physical education in the early years of elementary education: a case study from the perceptions of teachers of the Vereador João Gonçalves School of the Municipality of Marizópolis, Paraíba

La educación física en los primeros años de educación elemental: un estudio de caso a partir de la percepción de profesores del Colegio Vereador João Gonçalves del Municipio de Marizópolis, Paraíba

Recebido: 25/10/2021 | Revisado: 01/11/2021 | Aceito: 12/03/2022 | Publicado: 20/03/2022

### **Antonia Laurentino Freires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2270-7504>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil  
E-mail: [antoniafreires@hotmail.com](mailto:antoniafreires@hotmail.com)

### **Valmiza da Costa Rodrigues Durand**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9855-6370>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil  
E-mail: [valmiza.durand@ifpb.edu.br](mailto:valmiza.durand@ifpb.edu.br)

### **Fábio Marques Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4900-9164>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil  
E-mail: [fab.mb@hotmail.com](mailto:fab.mb@hotmail.com)

### **Tolstói Silvestre de Almeida Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4120-351X>  
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil  
E-mail: [tousedfisica2@gmail.com](mailto:tousedfisica2@gmail.com)

### **Antonio de Pádua Dias Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3422-6860>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil  
E-mail: [braga.antonio@academico.ifpb.edu.br](mailto:braga.antonio@academico.ifpb.edu.br)

### **Antônio Fernandes Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3111-7610>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [antonio.fernandes@professor.ufcg.edu.br](mailto:antonio.fernandes@professor.ufcg.edu.br)

### **Giliara Carol Diniz Gomes de Luna**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8076-3176>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [giliaraluna@gmail.com](mailto:giliaraluna@gmail.com)

### **Thales Victor Fernandes Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7547-5762>  
Faculdade de Medicina Nova Esperança, Brasil  
E-mail: [mail:tales.vic@hotmail.com](mailto:mail:tales.vic@hotmail.com)

### **Aline Carla de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0161-3541>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [alinecarla.edu@gmail.com](mailto:alinecarla.edu@gmail.com)

### **Maria Amanda Laurentino Freires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7873-5504>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [mamandafreires7@gmail.com](mailto:mamandafreires7@gmail.com)

### **Ariane Laurentino Freires Canuto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7889-2254>  
Faculdade Santa Maria, Brasil  
E-mail: [arianefreires1112@gmail.com](mailto:arianefreires1112@gmail.com)

### **Wyara Ferreira Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7054-4060>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [wyarafmelo@gmail.com](mailto:wyarafmelo@gmail.com)

**Fagno Dallino Rolim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6108-3071>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [dallino@hotmail.com](mailto:dallino@hotmail.com)

**Adriano Cipriano de Sousa Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7309-4082>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [Adrianoarteterapeuta@outlook.com](mailto:Adrianoarteterapeuta@outlook.com)

**Patrício Borges Maracajá**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4812-0389>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [patriciomaracaja@gmail.com](mailto:patriciomaracaja@gmail.com)

**Resumo**

Embora hoje se reconheça o quanto é relevante que as aulas de educação física sejam ministradas por um professor habilitado na própria área, algumas escolas públicas e até mesmo privadas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ainda limitam as atividades de educação física a práticas consideradas meramente recreativas, delegando essa responsabilidade aos professores regentes das turmas, os quais são profissionais da área de Pedagogia. Essa realidade não é diferente na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Vereador João Gonçalves de Sousa”, localizada no município de Marizópolis, estado da Paraíba. A escolha do tema relacionou-se com o objetivo da pesquisa que foi analisar as percepções dos professores dos anos iniciais da referida escola sobre as aulas educação física escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, mais precisamente um estudo de caso. Quanto aos dados, foram coletados a partir de entrevistas. Após essa fase, se fez a interpretação dos dados. Os achados apontam que os professores pedagogos sabem da importância do professor de educação física nas turmas dos anos iniciais, sentem que têm um conhecimento limitado em relação as temáticas que precisam ser trabalhadas em sala de aula e admitem que dão as aulas um caráter recreativo. Os mesmos enfatizaram que o professor de Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento integral da criança ao trabalhar suas competências e habilidades, tornando-a mais interativa e segura diante do seu próprio mundo e do mundo como um todo.

**Palavras-chave:** Educação física; Anos iniciais; Professores.

**Abstract**

Although it is now recognized how relevant it is that physical education classes are taught by a qualified teacher in their field, some public and even private schools in the Early Years of Elementary School still limit physical education activities to practices considered merely delegating this responsibility to the classroom teachers, who are professionals in the area of Pedagogy. This reality is no different at the Municipal School of Elementary and Primary Education “Councilman João Gonçalves de Sousa”, located in the municipality of Marizópolis, state of Paraíba. The choice of the theme was related to the objective of the research, which was to analyze the perceptions of teachers of the early years of the referred school about the physical education classes. It is a qualitative research, more precisely a case study. As for the data, they were collected from interviews. After this phase, the data were interpreted. The findings indicate that teacher educators know the importance of the physical education teacher in the early years' classes, feel that they have a limited knowledge of the topics that need to be worked on in the classroom and admit that they give the classes a recreational character. They emphasized that the Physical Education teacher can assist in the integral development of the child by working on his / her skills and competences, making them more interactive and secure in front of their own world and the world as a whole.

**Keywords:** Physical education; Initial years; Teachers.

**Resumen**

Si bien hoy se reconoce lo importante que es que las clases de educación física sean impartidas por un maestro calificado en la zona, algunas escuelas públicas e incluso privadas, en los Primeros Años de Primaria, aún limitan las actividades de educación física a prácticas consideradas meramente recreativas, delegando esta responsabilidad a los profesores encargados de las clases, que son profesionales del área de Pedagogía. Esta realidad no es diferente en la Escuela Municipal de Educación Infantil y Primaria “Concejal João Gonçalves de Sousa”, ubicada en el municipio de Marizópolis, estado de Paraíba. La elección del tema estuvo relacionada con el objetivo de la investigación, que fue analizar las percepciones de los docentes de los primeros años de esa escuela sobre las clases de educación física. Es una investigación cualitativa, más precisamente un estudio de caso. En cuanto a los datos, fueron recolectados a partir de entrevistas. Después de esta fase, se realizó la interpretación de los datos. Los hallazgos muestran que los docentes pedagogos conocen la importancia de los docentes de educación física en los primeros grados, sienten que tienen un conocimiento limitado sobre los temas que se deben trabajar en el aula y admiten que le dan a las clases un carácter lúdico. Enfatizaron que el maestro de Educación Física puede ayudar en el desarrollo integral del niño trabajando en sus habilidades y habilidades, haciéndolo más interactivo y seguro frente a su propio mundo y al mundo en su conjunto.

**Palabras clave:** Educación física; Primeros años; Maestros.

## 1. Introdução

O ensino fundamental é marcado como sendo de suma importância para o desenvolvimento pré-operatório da criança, tornando-se uma fase essencial para que a mesma aprenda lições voltadas aos aspectos escolares e também sociais, tendo em vista que a escola além de ser um lugar de aprender é marcada também como sendo um contexto social (Silva & Ferreira, 2014).

O ensino de educação física é também uma ferramenta capaz de proporcionar qualidade de vida ao aluno ao incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais do mesmo, levando-o a progredir em sua condição pessoal (Selbach, 2010). Silva (2012) aponta que a partir desta nova concepção, as aulas de educação física devem desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança.

Assim, o estudo da cultura corporal do movimento bem como o seu aperfeiçoamento em prol da qualidade da vida do sujeito merece uma atenção especial, tendo em vista que se constitui como uma forma de potencializar o aluno para agir com autonomia no mundo (Cândido & Floro, 2015). Mas para que isso aconteça, Soares e Neto (2013) destacam a necessidade de um ensino eficaz, o qual compreenda a importância dos professores em sua prática pedagógica de modo a contribuir para compreensão dos alunos quanto à importância de cuidar do seu corpo, de sua mente e manter uma vida saudável.

Oliveira e Daolio (2014) afirmam que ainda existe muita discrepância entre a necessidade de cursar Educação Física nos anos iniciais e a prática pedagógica dos professores, uma vez que em muitos casos o conhecimento não é trabalhado da maneira adequada e significativa. Essa questão acaba contribuindo para a desvalorização da disciplina, tal problema advém do fato do professor dos anos iniciais não ter contato com a disciplina de Educação Física no ensino superior ou pela falta de comprometimento por parte do mesmo.

Sendo assim, é de suma relevância que a disciplina de Educação Física, assim como todas as outras, mereça uma atenção especial por parte dos professores, pois assim como é importante que a mente seja trabalhada, torna-se relevante que o corpo acompanhe tal sintonia, para que assim o aluno seja contemplado em sua totalidade a fim de haver equilíbrio entre mente e corpo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, o ensino fundamental I está organizado do 1º ao 5º ano, contendo alunos da faixa etária dos 6 aos 10 anos. Ela apresenta em seu texto, no artigo 26, parágrafo 3º, em relação à Educação Física, o seguinte texto: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (Brasil, 1996).

A partir dessa discussão, surgiu a seguinte questão norteadora desse estudo: quais as percepções que os professores têm sobre as aulas de educação física e como realizam as atividades práticas relacionadas a mesma? Tendo como ponto de partida esse questionamento, foram traçados os objetivos que embasaram essa pesquisa: Analisar as percepções dos professores dos anos iniciais da Escola Vereador João Gonçalves do município de Marizópolis-PB, acerca das aulas de Educação Física nos iniciais do ensino fundamental.

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de se refletir sobre o que pensam os professores dos anos iniciais sobre as aulas de educação física, quais as concepções que os mesmos têm sobre essa disciplina, pois se entende que a atuação do professor de Educação Física nos anos iniciais é de fundamental importância no desenvolvimento e crescimento do estudante. Através dele, o estudante pode aprender a lidar com as mais diversas situações, pois a partir de uma prática orientada o brincar se torna além de um momento prazeroso, um momento em que a criança vai se descobrindo e aprendendo a interagir e partilhar com os outros sujeitos.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Processo formativo dos professores dos anos iniciais em relação às aulas de Educação Física**

A formação dos professores implica na mudança e melhoria do ensino da educação básica. Romanowski (2011) diz que desde a década de 1990 busca-se uma formação de professores que promova mudanças no processo de ensino. Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina a formação de professores para atuar na educação básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, ainda que admita a oferecida em nível médio, na modalidade Normal, como formação mínima.

Sabe-se que além do seu valor técnico, as aulas de Educação Física objetivam também construir junto aos alunos compreensão sobre habilidades sociais como a inclusão, a participação, o saber ganhar e perder. Para tanto, destaca-se a presença do professor nesse processo, sendo este o mediador do conhecimento, repassando aos alunos valores e saberes que estão além da LDB. Todavia, sabe-se que na maioria das vezes o professor responsável pelo repasse de tais conhecimentos nem sempre é graduado em Educação Física, sendo o regente da classe que a assume, o pedagogo (Saraiva, 2015).

Com isso, tem-se uma ruptura entre o que é proposto e o que realmente acontece no âmbito escolar, já que se está fazendo referências a profissionais com competências divergentes. Devido a isso, têm-se problemas com o modo como o currículo do pedagogo está estruturado para dar suporte a temática, a insuficiência para a preparação da docência da Educação Física e o modo como as aulas por estes são ministradas a partir da formação acadêmica em questão (Fiorio & Lyra, 2012).

Esses dramas destacados, pelos autores, tendem a causar sérios impactos quanto ao ensino e ministração de tal disciplina, o que pode acarretar sérios problemas com relação à proximidade que se tem com o conteúdo. Um dos grandes problemas voltados à temática é abordado por Saraiva (2015), uma vez que este através de suas pesquisas afirma que grande parte dos pedagogos ao longo de sua formação cursou no máximo duas disciplinas referentes ao assunto. Contribuindo para que em sua grande maioria a disciplina seja vista como uma simples recreação, passatempo ou divertimento, ultrapassando a compreensão de que se trata de um conteúdo teórico e prático fundamental para o desenvolvimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) abordam que embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão interrelacionados em todas as situações.

Em conformidade com isso, Peres (2011) afirma que a Educação Física tem lutado muito para o seu engajamento enquanto disciplina importante para a cultura escolar, sendo importante para expressão, conhecimento e desenvolvimento dos estudantes.

A insuficiência na formação está entrelaçada com o despreparo em sala de aula, uma vez que os professores dos anos iniciais não foram preparados em sua graduação e em grande parte, não se preparam em formação específica ou cursos de aperfeiçoamento para assumir tal disciplina, o que certamente acarretará em erros técnicos em sala de aula juntos aos docentes (Fiorio & Lyra, 2012).

### **2.2 Aulas de Educação Física nos anos iniciais**

A Educação Física (EF) foi introduzida nas escolas brasileiras ainda no século XIX, em 1851, com a Reforma Couto Ferraz. Três anos após a aprovação da reforma do ensino primário e secundário, em 1854, através da expedição de regulamentação específica, foram determinadas as matérias que deveriam ser ministradas obrigatoriamente nas escolas: para o ensino primário, a ginástica; e para o secundário, a dança (Finck & Capri, 2011).

Seguindo o pensamento de Caparroz e Bracht (2007) e fazendo um breve histórico da introdução da Educação Física enquanto disciplina, Carrapoa e Bracht dizem que se fizermos a distinção entre pedagogia e didática, talvez pudéssemos dizer que até a década de 1980 havia uma hipertrofia da didática em relação à discussão pedagógica. Essa discussão encetada na década de 1980 provocará uma inflexão que redundará numa hipertrofia da discussão pedagógica.

Os anos iniciais são os mais propícios para o conhecimento, uma vez que as experiências adquiridas durante a infância pode persistir durante longos anos, gerando influência em todo seu modo de ser. Sabe-se que antes mesmo de frequentar a escola a criança já possui certo conhecimento sobre o seu corpo bem como os movimentos que este produz, a inserção social da criança nos mais diversos espaços possibilita esse conhecimento, sendo assim, quando mais ela brincar e se divertir, mais conhecimento terá (Brasil, 1997).

Quando a mesma se insere no contexto escolar a criança deve ser instruída pelo professor de modo a obter outros conhecimentos que não teria fora da escola, além de estar em um espaço diferenciado no qual terá que ressignificar seus movimentos e sentir-se desafiada para aprender tantos outros (Fiorio & Lyra, 2012).

Soares (2012) diz que no período escolar em que a criança encontra seus movimentos corporais sempre são uma grande descoberta a ser guiada, além de serem intensificadas as relações sociais e grupais nas quais a mesma há de se inserir, assim, conquistar amigos e conhecer seus movimentos corporais são fatores muito presentes nesse período.

Sabe-se que a infância é um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento humano, devendo, sobretudo, ser trabalhado o máximo possível os aspectos referentes ao desenvolvimento físico, psíquico e social (Saraiva, 2015). Desse modo, todo estímulo constitui-se como fundamental para o crescimento e maturação da criança, tendo em vista que além do núcleo familiar a escola também exerce papel fundamental nesse processo.

Diante de tanta novidade e diversidade de conhecimento na vida da criança, cabe ao professor considerar todas essas características ao realizar seu plano de aula, a medida que “toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos” (Brasil, 1997, p. 39).

De acordo com o que prima os Parâmetros Curriculares Nacionais as aulas de educação física no primeiro ciclo serão repassadas para os alunos para que eles tenham capacidade de desempenhar atividades físicas sem julgar os colegas por desempenho ou questões sociais. No segundo ciclo, as crianças já estão adaptadas a rotina escolar, atuando assim com mais autonomia. Os educandos que tiveram aula de educação física no ciclo anterior terão um conhecimento mais complexo e abrangente a respeito dos jogos, esportes e brincadeiras. Nesse caso, o segundo ciclo apresenta um maior grau de dificuldade e complexidade com relação às outras turmas dos anos iniciais como explica Henkel (2014).

Portanto, o conhecimento dos profissionais de Educação Física é importante para o desenvolvimento dos alunos, pois os mesmos conhecem as técnicas necessárias para estimular os alunos nas atividades de correr, saltar, pular, girar, engatinhar, etc (Fiorio & Lyra, 2012). Para que essas atividades sejam contempladas nos anos iniciais tem-se a necessidade de que estejam inseridos no cotidiano escolar jogos (de rua, de sucata, de salão, internacionais, entre outros), bem como danças (cantigas de roda, danças regionais, folclórica, de salão e de expressão corporal), esporte (voleibol, futebol, handebol e basquete), ginástica (de salão, atletismo, rítmica, olímpica, acrobática e de condicionamento) e lutas (judô, karatê, entre outros). (Bracht, 2010).

Diante disso, como explica Henkel e Ilha (2016) é evidente a importância das aulas de física, bem como um profissional qualificado voltado para os anos iniciais já que estes podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança, além de possibilitar conhecimento histórico e cultural diante de cada atividade citada, fazendo com que a criança tenha chance de encontrar o seu esporte de maior preferência, ofertando assim, qualidade de vida.

Sabendo que na maioria das vezes, a possibilidade que a criança tem de se movimentar e compreender aspectos corporais sobre si não é bem aproveitado em outras aulas ou intervalos, por isso, é essencial que as aulas de Educação Física

aconteçam de modo a fazer com que tal oportunidade seja efetivada, permitindo aos estudantes conhecimento importante sobre o seu corpo e como mantê-lo em forma (Fiorio & Lyra, 2012).

Desse modo, viu-se que a Educação Física está longe de ser uma atividade de recreação, a mesma faz com que habilidades e valores sejam adquiridos e expressos de maneira saudável e divertida, tornando-se essencial para a criança, já que esta explora o mundo ao seu redor através da expressão do seu corpo e dos movimentos, exercendo assim, papel importante na aprendizagem (Henkel & Ilha, 2016).

Diante de toda essa discussão, nota-se a importância da inserção do educador físico nos anos iniciais, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. A LDB denomina a Educação Física como obrigatória na educação básica, não delimitando o profissional responsável, como expõe Silva et al. (2014),

No entanto, sabemos que o mais habitual seria ter um professor de Educação Física graduado, uma vez que estes profissionais têm respaldo científico e técnico para auxiliarem os alunos em qualquer atividade física, despertando o interesse deles pelo esporte desde cedo.

Maia et al. (2014) apoia essa discussão falando que a educação física nas séries iniciais há muito tempo vem ocorrendo debates acerca do papel desse componente curricular. De um lado, um setor corporativista da Educação Física Brasileira defende a inclusão de um especialista na área, e, do outro, há os que defendem a permanência da atual estrutura com os professores de sala de aula, alegando ser melhor para o aluno o contato com um único professor.

Tendo em vista o crescimento da inatividade física e relacionando com as mudanças no estilo de vida das pessoas, é primordial que desde cedo as crianças tenham acesso às boas práticas de saúde. Nepomuceno et al. (2014), explicam que as principais melhorias à saúde advinda da prática de atividade física referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Na dimensão psicológica, a atividade física atua na melhoria da autoestima, do autoconceito da imagem corporal, das funções cognitivas e de socialização, na diminuição do stress e da ansiedade e na diminuição do uso de medicamentos.

### **2.3 O que dizem os documentos legais sobre a disciplina de Educação Física nos anos iniciais**

A Educação Física sem dúvida é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, todavia, tem-se que a mesma teve que percorrer uma longa trajetória para ser reconhecida como tal. Conforme explica Bracht (2010) ao afirmar que até meados de 1980, a Educação Física foi conhecida como uma atividade física, fugindo do seu caráter conceitual que também faz parte do conjunto de conhecimento sobre a disciplina.

Foi após a Ditadura Militar que a Educação Física deixou de ser vista como um caráter puramente biológico e exclusivamente voltado para as aptidões físicas, sendo entre 1970 e 1990 que a Educação Física se tornou preponderantemente um conteúdo de aula. Essa mudança foi essencial, uma vez que contribuiu para que outros pontos pudessem ser destacados dentro dessa disciplina, na qual além de ser uma referência à aptidão física também passou a ser vista a sua importância política e econômica na sociedade (Bracht, 2010).

Além disso, “é importante acrescentar que em 22 de dezembro de 1996 ocorreu à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que delineava novas perspectivas para a Educação Física” (SOUZA, 2007, p. 27). Esse marco é fundamental, pois possibilitou que a Educação Física de fato se tornasse uma disciplina obrigatória na grade curricular para a educação básica, fugindo da antiga ideia de que tal disciplina é pouco importante em relação às outras, uma vez que a preocupação com a saúde e com o bem-estar físico tem sido crescente na sociedade.

No ano de 2010 foi promulgada, a Resolução n. 4, de 13 de julho, que definiu as diretrizes curriculares gerais para a Educação Básica, cujo art. 14 aborda a Educação Física como parte da base nacional comum, constituída por “conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico [...] nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais” (Brasil, 2010, p. 9).

O autor destaca que a Educação Física no contexto escolar tem apresentado várias abordagens para que possa atender necessidades específicas do público-alvo em questão. De maneira geral, tem-se para cada abordagem uma visão de mundo sociocultural, de homem, conhecimento de escola, de ensino-aprendizagem, de educação, avaliação e metodologia. Os conhecimentos dispostos em cada abordagem não fazem com que uma seja melhor em detrimento de outra, mas faz com que ambas possam enxergar o aluno no seu contexto escolar junto com a educação física da melhor forma possível (Souza, 2007).

Um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental afirma que é importante que o aluno conheça, valorize e cuide do seu próprio corpo, agindo com responsabilidade para com a sua saúde, fazendo com que hábitos saudáveis se façam presentes em seu cotidiano (Brasil, 1997). Diante disso, tem-se que a disciplina de Educação Física é muito valiosa para trabalhar tais questões no contexto escolar, tornando-se importante a inserção desses conhecimentos dentro do âmbito escolar.

Tem-se que os PCNs foram muito importantes também para os docentes de Educação Física, uma vez que possibilitou a estes subsídios para a sua atuação no contexto educacional, realizando propostas que reafirmassem a sua importância e necessidade dentro desse ambiente, fazendo com que todas as crianças pudessem de fato, ter acesso a esse conhecimento e usufruir do mesmo para o exercício da cidadania e do bem estar (Henkel & Ilha, 2016).

Os PCNs enfatizam a necessidade do ensino de Educação Física nos anos iniciais, pois contribui para o desenvolvimento da cultura corporal do desenvolvimento, através de várias atividades como ginástica, lutas, danças, jogos, entre outros (Brasil, 1997). Tem-se que o ensino de Educação Física trata de assuntos que ultrapassam o conhecimento corporal, uma vez que propõem entender também a importância histórica e cultural desse conhecimento para os diversos povos, revalidando a necessidade de apropriar-se desse conhecimento nos dias atuais.

Baseando-se através da citação anterior, nota-se que esses pontos buscam permitir que o aluno tenha total autonomia e conhecimento sobre os mais diversos temas. Nesse sentido, os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Mas, passarão a valorização essas atividades e reivindicar o acesso a centros esportivos e de lazer, e a programas de práticas corporais dirigidos à população em geral, é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física (Pcn, 1997).

O primeiro critério afirma a necessidade de utilizar-se de conteúdos que sejam de relevância social e cultural para a sociedade brasileira, usufruindo das possibilidades de lazer, manutenção e promoção da saúde pessoal e coletiva. O segundo critério volta-se para as características do próprio estudante, sendo necessário que a sua faixa etária e o seu desenvolvimento físico e psíquico seja levado em consideração para melhor aproveitamento do conteúdo. E, por fim, fala-se sobre as características da própria área, na qual deve referenciar o recorte do grande acervo de conhecimento produzido pela educação corporal. (Brasil, 1998).

### **3. Metodologia**

O estudo trata-se de um estudo de caso, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa.

A população foi o universo de professores que lecionam do 1º ao 5º ano na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Vereador João Gonçalves de Sousa”. Foi utilizado como critério de inclusão para a aplicação, os profissionais que ensinavam as crianças dos anos iniciais. Sendo excluídos os profissionais não pedagogos e que não ministravam aulas nas séries iniciais.

Foram utilizados como instrumentos para obtenção de dados, a entrevista semiestruturada, sendo uma grande aliada para entender mais sobre o assunto, o que favoreceu na compreensão total da temática.

A técnica de investigação foi composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. A partir disso, o entrevistado pode fornecer informações precisas para a temática, no qual serão muito válidas para as considerações a respeito do assunto.

Por meio de uma carta de anuência, foi pedida autorização a direção da escola e aos professores, para disponibilização de horário entre as aulas para participação dos professores nas entrevistas as quais aconteceram no período das aulas, sendo as mesmas gravadas.

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba, o qual incorpora referências básicas da bioética, bem como os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Após a aprovação pelo Comitê de Ética (parecer nº3.462.769), a pesquisa foi apresentada aos participantes, solicitando a assinatura delas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foi garantido todo o esclarecimento necessário aos participantes, bem como, absoluto sigilo das informações individualizadas obtidas durante todas as etapas da pesquisa. Por isso, para evitar a identificação dos sujeitos da pesquisa, trocou-se os nomes reais por nomes fictícios.

As entrevistas foram gravadas e transcritas para interpretação. As impressões foram anotadas em um diário de campo, composto por descrições detalhadas e extensas, o qual foi escrito ao final de cada encontro, narrando o que era observado, escrevendo impressões a partir das notas de campo, dos materiais secundários e das técnicas para se obter os dados (MONTERO, 2006).

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba, o qual incorpora referências básicas da bioética, bem como os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Foi garantido todo o esclarecimento necessário aos participantes, bem como, absoluto sigilo das informações individualizadas obtidas durante todas as etapas da pesquisa.

#### **4. Resultados e Discussões**

A seguir estão dispostos os resultados da pesquisa através de quadros, os quais foram analisados qualitativamente a partir do método da análise de conteúdo/categorização.

Foram entrevistadas 6 (seis) professoras que lecionam do 1º ao 5º ano na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Vereador João Gonçalves de Sousa”, todas são graduadas no curso de Pedagogia e têm a faixa etária entre 25 e 48 anos de idade. Para manter o sigilo, os nomes das mesmas aparecem de forma fictícia com nomes de flores.

Quando as participantes da pesquisa foram questionadas se estudaram disciplinas relacionadas à educação física nos anos iniciais do ensino fundamental na graduação, 5 (cinco), (83%) das entrevistadas relataram que “Não”.

No entanto, Violeta disse que “Sim, na grade curricular pagamos uma disciplina de educação física”. Mas, mesmo cursando a disciplina de Educação Física durante a graduação, a mesma não se acha apta para ministrá-la.

A seguir serão apresentadas as questões referentes aos objetivos do estudo. Para tal, a primeira categoria a ser analisada será a concepção dos professores acerca da definição de Educação Física, como pode ser observado no quadro 1.

**Quadro 1.** Categoria e subcategorias relacionadas à definição de Educação Física.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Definição de Educação Física	Área que trabalha o saber corporal; Disciplina importante para o desenvolvimento; Trabalha o corpo e a mente; Melhora na manutenção da saúde

Fonte: Autoria própria (2021).

Ao serem questionadas acerca do que era a Educação Física, as professoras tiveram respostas distintas que se complementavam, como pode ser observado a partir dos discursos a seguir:

*“Área de conhecimento que trabalha o saber corporal, com atividades que envolvem a recreação, ginástica, jogos, danças, esportes com movimentos físicos.” Margarida*

*“Uma disciplina bastante importante para o desenvolvimento tanto na coordenação, motricidade, equilíbrio, locomoção e concentração do aluno.” Tulipa*

*“Educação Física é uma disciplina na qual trabalha o controle e o aperfeiçoamento do corpo e da mente.” Gardênia*

*“Disciplina que estuda as práticas dos exercícios físicos para melhoria e manutenção da saúde.” Íris*

Mediante os discursos apresentados, nota-se que a Educação Física para Margarida, Tulipa e Íris ainda está associada apenas a prática física ao bem estar físico. A professora Gardênia foi quem melhor percebeu a educação física, para ela não é somente o ato de realizar uma determinada atividade, mas é uma prática que busca trabalhar o corpo e a mente de forma que ambos estejam em equilíbrio valorizando a qualidade de vida do indivíduo e, conseqüentemente, trazendo benefícios a saúde.

O estudo realizado por Moreira et al. (2016), pondera que a Educação Física como área multidisciplinar compreende a cultura corporal. De modo que as atividades corporais historicamente criadas e socialmente desenvolvidas, em torno da relação entre múltiplas experiências e interesses subjetivos do ser humano, torna-se visível atualmente, um acúmulo de conhecimentos sistematizados sobre ginásticas, lutas, danças, jogos, capoeira, esporte, exercício físico sistematizado, dentre outros, que se constituem o objeto de estudo do professor de educação física na escola e nos diversos espaços formativos.

Sendo assim é necessário que se compreenda a educação física como uma disciplina capaz de favorecer a aprendizagem do aluno oportunizando um melhor desempenho do mesmo, pois ao se oferecer um equilíbrio entre o corpo e a mente se estará promovendo saúde mental para que o aluno possa estudar de forma mais tranquila e concentrada.

O Quadro 2 faz alusão ao fato das professoras se sentirem preparadas para ministrarem aulas de educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental I.

**Quadro 2.** Categoria e subcategorias relacionadas ao preparo das professoras para ministrarem aulas de Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental I

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Preparo das professoras para ministrarem aulas de Educação Física escolar nos anos iniciais do EF I	Insuficiente; Falta de formação na área; Ausência de material para desenvolver essas atividades

Fonte: Autoria própria (2021).

Ao descreverem o sentimento acerca de estarem preparadas para ministrarem aulas de Educação Física nos anos iniciais do EF I, as entrevistadas relataram que não tiveram formação suficiente e específica para essa área, pois não têm preparação técnica para trabalharem integralmente como a disciplina de Educação Física. Outra questão lembrada entre as professoras foi a ausência de material para desenvolver essas atividades, como pode ser observado nos discursos de Margarida, Gardênia, Violeta e Girassol.

*“Não de forma integral e completa, pois os profissionais de Educação Física estão preparados para trabalhar a coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade e também conhecimento do corpo, além dos processos didáticos e pedagógicos.” Margarida*

*“Não. Porque nunca participei de nenhum curso ou disciplina referente a educação física, por isso, me sinto despreparada para ministrar essa disciplina.” Gardênia*

*“Não, a disciplina que tive na universidade não é suficiente para ministrar e praticar as aulas com segurança.” Violeta*

*“Não, porque não tenho formação e a escola não disponibiliza material adequado para tais aulas.” Girassol*

É importante destacar que o ensino de Educação Física é permitido para professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde que os mesmos tenham formação em pedagogia. Com base em Assis; Pontes (2015), o parecer CNE/CB nº 11/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, reforça que nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental as disciplinas de EF e Artes podem estar a cargo do/a professor/a de referência da turma.

Mas, qual será a qualidade dessas aulas se as professoras declaram que nunca estudaram essa disciplina ou o que estudaram não as habilitaram para ministrar aulas de educação física? Não se quer com isso desvalorizar todo o trabalho desenvolvido pelas participantes da pesquisa, o que se pretende é deixar claro a importância do profissional da área para desenvolvimento dessas aulas.

No Quadro 3 será possível perceber a opinião das entrevistadas sobre as aulas de Educação Física serem ministradas por um professor de Educação Física nos anos iniciais.

**Quadro 3.** Categoria e subcategorias relacionadas à opinião das entrevistadas sobre as aulas de Educação Física serem ministradas por um professor de Educação Física nos anos iniciais.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Opinião das entrevistadas sobre as aulas de Educação Física serem ministradas por um professor de Educação Física nos anos iniciais.	São qualificados; Profissional específico da área Desenvolvimento das habilidades físicas e mentais

Fonte: Autoria própria (2021).

A opinião das Pedagogas acerca das aulas de Educação Física serem ministradas por um professor de Educação Física foi extremamente positiva, ao afirmarem que estes profissionais são os mais qualificados e serem específicos para essa área, permitindo o desenvolvimento das habilidades físicas e mentais dos alunos, como fica explícito nos discursos descritos a seguir:

*“Concordo, pois estão qualificados para trabalhar com os alunos em relação ao desenvolvimento do corpo e atividades relacionadas com as habilidades corporais.” Margarida*

*“Seria ótimo, pois, o educador sabe realmente como desenvolver as habilidades física e mental das crianças através da prática.” Gardênia*

*“A minha opinião é que é de fundamental importância o educador físico ministrar as aulas, pois, os mesmos estão preparados para atuarem com os alunos.” Girassol*

Quanto ao ensino da Educação Física nos anos iniciais, Assis; Pontes (2015) dizem que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira garante a disciplina de educação física como componente curricular obrigatório em toda a educação básica. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a EF é uma área que deve tratar na escola do conhecimento denominado Cultura Corporal de Movimento e que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas.

A próxima categoria, Quadro 4, visará descrever a influência do professor de Educação Física no interesse do aluno por esta disciplina.

**Quadro 4.** Categoria e subcategorias relacionadas à influência do professor de Educação Física no interesse do aluno por esta disciplina.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Influência do professor de Educação Física no interesse do aluno por esta disciplina	Estimular o desenvolvimento motor e cognitivo; Aulas mais atrativas e proveitosas; Detém o conhecimento de outras áreas.

Fonte: Autoria própria (2021).

No que concerne à influência do professor de educação física no interesse do aluno pela disciplina, as entrevistadas levaram em consideração o estímulo ao desenvolvimento motor e cognitivo do aluno, bem como, ao fato das aulas serem mais atrativas e proveitosas, visto que estes profissionais não se limitam somente na sua área de conhecimento, podendo abranger também as ciências médicas e sociais.

*“Sim, o profissional de Educação Física tem um papel importante de estimular o desenvolvimento motor e cognitivo e também influenciar nos hábitos saudáveis.” Margarida*

*“Acredito que sim. Pois, o mesmo teve formação para desenvolver e desempenhar melhor essas aulas, tornando-as mais atrativas e proveitosas para os alunos.” Tulipa*

*“Sim, porque aulas ministradas por quem tem experiência, com certeza torna mais divertida e atraente.” Gardênia*

*“Sim, porque o professor formado na área é um profissional que detém conhecimento das áreas médicas, pedagógicas, psicológicas e sociais levando segurança para os seus alunos para a teoria e prática.” Violeta*

A disciplina de Educação Física ministrada por professor habilitado, assim como foi dito por uma das entrevistadas: “é atraente para os alunos”. Nesse sentido, Matos; Nista-Piccolo; Borges (2016) destacam que a atuação dos professores reforça a identificação dos alunos por algumas áreas do conhecimento.

No caso particular das aulas de Educação Física, a atuação dos “bons professores” perpassa pelos saberes ou pelas características pessoais de cada indivíduo ou pela habilidade em lidar com situações cotidianas nas aulas, fazendo assim com que as crianças ou adolescentes se sintam identificados em relação ao professor ou as modalidades esportivas.

O que se conseguiu como conclusão foi que o professor de Educação Física é extremamente importante nas aulas dos anos iniciais como mediador do processo de aprendizagem do estudante. Não se buscou menosprezar a importância do professor pedagogo, mas se buscou questionar sobre as possíveis despreparações do mesmo para assumir as aulas de Educação Física, pois qualquer prática de atividade física precisa ser bem direcionada e avaliada para evitar danos à postura corporal e psíquica do estudante.

## **5. Considerações Finais**

A partir da pesquisa, pode-se concluir que a educação física nos anos iniciais não pode continuar sendo ministrada na perspectiva de recreação ou brincadeira sem que se leve em conta os seus objetivos ou a sua importância para o processo de formação física, psíquica e social do aluno. Não se quer com o estudo desconsiderar o trabalho do professor pedagogo, afinal é ele quem também tanto contribui para a aprendizagem da criança, apenas se reconhece e ele mesmo reconhece a limitação para ministrarem aulas de educação física.

É preciso ressaltar também que não é só o fato do professor de educação física ser da área que possa garantir que as aulas serão mais interessantes, é preciso se ter a compreensão de que esse professor precisa ter um bom nível de conhecimento sobre a própria disciplina, precisa conhecer em profundidade a sua área de ensino para que possa se comprometer com a aprendizagem significativa dos estudantes e a sua formação social, cultural, afetiva e cognitiva.

Os achados apontam que os professores pedagogos sabem da importância do professor de educação física nas turmas dos anos iniciais, sentem que têm um conhecimento limitado em relação as temáticas que precisam ser trabalhadas em sala de aula e admitem que dão as aulas um caráter recreativo. Os mesmos enfatizaram que o professor de Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento integral da criança ao trabalhar suas competências e habilidades, tornando-a mais interativa e segura diante do seu próprio mundo e do mundo como um todo.

Diante do exposto, compreende-se a importância de haver mais estudos que se voltem a essa temática, visto que, os professores dos anos iniciais ainda apresentam algumas dificuldades para o desenvolvimento satisfatório da disciplina de educação física. Com isso, torna-se necessária a inserção do professor de educação física nessa modalidade de ensino, auxiliando os professores e contribuindo com o processo de aprendizagem e desenvolvimento do alunado.

## Referências

- Barbosa, A. L. A. et al. (2010). Verificando aproximações entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento na escola. *EFDeportes.com - Revista Digital*, 15(147). <http://www.efdeportes.com/efd147/aproximacoes-entre-a-educacao-fisica-e-as-demais-areas.htm>.
- Barbosa, C. L. A. (1997). *Educação física escolar*. Da alienação à libertação. Vozes.
- Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. (2009). A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Journal of Physical Education*, 20(2).
- Bordenave, J. D., & Pereira, A. M. (2002). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Vozes.
- Brasil. Ministério da Educação. (2007). Ministério da Saúde. *Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Instrutivo PSE*. Ministério da Saúde, 2011b.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - Educação Física*. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- Brodie, D. A., & Birtwistle, M. A. (1990). Children's attitudes to physical activity exercise, health and fitness before and after a health-related fitness measurement programme. *International Journal of Physical Education*, 27, 10-19.
- Coletivo de autores. (1992). *Metodologia do ensino da Educação Física*. Cortez.
- Coll, C. et al. (2000). *Os conteúdos na reforma*. ARTMED.
- Costa, B. E. P. et al. (2012). Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. *Revista Scientia Medica*, 22(3), 162-168.
- Costa, E. M. B., & Venâncio, S. (2004). Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. *Pensar a Prática*, Goiânia, 7(1), 59-74.
- Daolio, J. (2002). *A cultura da/na Educação Física*. 2002. 112p. Tese [Livre docência]. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2005). *Educação física na escola*. Guanabara Koogan.
- Darido, S. C., & Souza Júnior, O. M. (2007). *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Papirus.
- Delors, J. (2001). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. (6a ed.), Cortez.
- Forquin, J. C. (1993). *Escola e cultura*. Artes Médicas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. 35(2), 98.
- Guedes, D. P. (1999). Educação para saúde mediante programas de educação física escolar. *Motriz*, 5(1).
- Guedes, D. P., & Guedes, J. E. R. P. (1994). Sugestões do conteúdo programático para programas de Educação Física Escolar direcionados à promoção da saúde. *Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina*, 9(16).
- Guedes, J. E. R. P., & Guedes, D. P. (1997). Características dos programas de Educação Física escolar. *Rev. paul. Educ. Fís.*, 11(1), 49-62.
- Hoehner CM, S. J. et al. (2008). Intervenções em Atividade Física na América Latina: Uma revisão sistemática. *Am J Prev Med.*, 34, 224-233.
- Kawashima, L. B. et al. (2009). sistematização de conteúdos da educação física para as séries iniciais. *Motriz*, 15(2), 458-468.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez.
- Libâneo, J. C. (1998). *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissões docente*. Cortez.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. (5a ed.), Editora alternativa.
- Machado, M. F. A. S. et al. (2015). Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. *J. Hum. Growth Dev.*, 25(3), 307-312. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso).
- Nahas, M. V. (1997). *Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio*. In: Seminário de Educação Física Escolar.
- Nahas, M. V. (1999). *Obesidade, Controle de peso e Atividade Física*. Midiograf.
- Nahas, M. V. (2006). *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo*. (4a ed.), Midiograf.
- OMS. (1946). Organização Mundial da Saúde. *Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)*.
- Pate, R. R. (1985). Teaching physical fitness concepts in public schools. In: Cundiff, D. E. Implementation of Health Fitness Exercise Programs. *Reston, Virginia, AAHPERD*, p.70-72.

- Pereira, A. L. F. (2003). As tendências pedagógicas e a prática educativa nas Ciências da Saúde. *Cad. Saúde Pública*, 19(5), 1527-1534003.
- Pereira, F. M. (2000). Ensino Médio, Educação Física e Conhecimento. *Rer. Paul. Educ. Fís.*, 14, 32-54.
- Pérez Gómez, A. I. (1998). *As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência*. (4a ed.), Artmed.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3a ed.), Atlas.
- Siqueira, D. C. T. (2003). *Relação professor – aluno: uma revisão crítica. Integração ensino-pesquisa-extensão*.
- Simons-Morton, B. G. et al. (1991). Promoting physical activity and a healthful diet among children: results of a school based intervention study. *American Journal of Public Health*, 81, 986-991.
- Silva, M. G. (2012). *A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ*. <http://www.efdeportes.com>.
- Soares, C. L et al. (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. Cortez.
- Soler, R. (2003). *Educação Física Escolar. SPRINT*.
- Souza, E. S., Vago, T., & Mendes, C. L. (1997). *Parecer sobre os parâmetros curriculares nacionais*. Ijuí, Sedigraf.
- Valença Neto, P. F. et al. Estágio supervisionado I: educando para além do conceito saúde. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 16, n. 164, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd164/estagio-supervisionadoeducando-conceito-saude.htm>.
- Weber, J. V. et al. (2012). A interdisciplinaridade entre as ciências e a educação física na visão de alunos do ensino fundamental e médioda rede privada. *Revista Ciencias e Ideas*, 4(1), 1-19.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: Como ensinar*. ARTMED, 1998.
- Zancha, D. et al. (2013). Conhecimento dos professores de Educação Física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. *Conexões, Campinas*, 11(1), 204-217.